

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos

Mariza Russo (UFRJ) - mariza.russo@facc.ufrj.br

Solange de Souza Alves da Silva (UFRJ) - solsas@yahoo.com.br

Resumo:

Trata da origem e das funções da biblioteca pública, destacando sua função social nas comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Discute as funções da biblioteca pública de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. Aborda a criação da Biblioteca Parque Manguinhos, no Rio de Janeiro, levantando seus produtos e serviços disponíveis à comunidade e adjacências. Por meio de um estudo de caso, identifica o perfil do usuário e sua percepção da atuação da biblioteca para o público atendido. Relata o resultado das observações e entrevistas de usuários e representantes da equipe da biblioteca. Conclui que a Biblioteca Parque Manguinhos, em pouco mais de três anos de atuação, é percebida por muitos dos envolvidos, usuários e equipe de trabalho, como promotora de desenvolvimento humano para a população desta região da cidade, que tem sido impactada positivamente por este novo modelo de biblioteca pública.

Palavras-chave: *Biblioteca. Biblioteca Pública. Biblioteca Parque Manguinhos*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos

Resumo:

Trata da origem e das funções da biblioteca pública, destacando sua função social nas comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Discute as funções da biblioteca pública de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. Aborda a criação da Biblioteca Parque Manguinhos, no Rio de Janeiro, levantando seus produtos e serviços disponíveis à comunidade e adjacências. Por meio de um estudo de caso, identifica o perfil do usuário e sua percepção da atuação da biblioteca para o público atendido. Relata o resultado das observações e entrevistas de usuários e representantes da equipe da biblioteca. Conclui que a Biblioteca Parque Manguinhos, em pouco mais de três anos de atuação, é percebida por muitos dos envolvidos, usuários e equipe de trabalho, como promotora de desenvolvimento humano para a população desta região da cidade, que tem sido impactada positivamente por este novo modelo de biblioteca pública.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca Pública. Biblioteca Parque Manguinhos.

Área Temática: Temática IV - Bibliotecas Públicas

1 INTRODUÇÃO

A tradicional função da biblioteca pública vem sendo questionada nas últimas décadas. Muitas críticas têm sido apresentadas por autores de várias áreas, que alegam que esta instituição é ineficiente em promover o acesso à informação útil aos cidadãos. Desde seu surgimento, a ideia de guardião de todo o conhecimento humano, conferiu-lhe um caráter hermético. Sobre este aspecto bem se aplica o conceito de “caixa de livros” vindo da origem do termo “biblioteca” (FONSECA, 2007). Algumas possuem tantas restrições quanto ao acesso que mais lhes caberiam o nome de “cofres”. Assim como uma “caixa”, muitas bibliotecas ditas “públicas” têm se mostrado sem portas, fechadas para os que deveriam ser o seu público. O acesso à informação no Brasil tem sido determinado pelo poder aquisitivo. Excluindo-se esforços isolados, a educação, o apoio à formação de leitores e a promoção do enriquecimento cultural, nunca foram prioridade dos segmentos dominantes.

Escrevendo para o prefácio do livro *Biblioteca pública e informação à comunidade* (SUAIDEN, 1995), Antônio Agenor Briquet de Lemos descreve como surgiram os questionamentos ao papel das bibliotecas públicas no final do século XX, quando fervilhavam movimentos de contestação às instituições, até então inquestionáveis.

Nesse clima de questionamentos das estruturas sociais e de instituições seculares, acentuava-se, nos países adiantados, o questionamento do papel das bibliotecas públicas [...] Para que servem as bibliotecas? Para que serve a leitura? Para que serve a cultura que a biblioteca procura difundir? O que fazem as bibliotecas públicas para solucionar problemas comuns, do cotidiano, de pessoas incultas que vivem às voltas com questões práticas (SUAIDEN, 1995, p. 8).

No Brasil, a visão que se tem da biblioteca é tão múltipla quanto é a sociedade. Da mesma forma, os indivíduos esperam diferentes coisas desta instituição que, por sua vez, também se apresenta de muitas formas para o seu público. Para Suaiden (2000), responder ao que cada segmento da sociedade pensa ser uma biblioteca pública não é uma tarefa fácil:

A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca com um local para solucionar os problemas cotidianos (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Todas as imagens que se possa ter de uma biblioteca, sempre são associadas a livros. Ainda não a percebemos de modo diferente de um lugar onde os livros são cuidados e guardados, intocáveis, algumas vezes. A visão de uma instituição pública, sem fins lucrativos, mantida pelo governo, oferecendo acesso a produtos e serviços de informação de primeira qualidade para todos, independentemente de suas condições sociais, educacionais e culturais, e muito mais do que tudo isso, é o que se pode observar na Biblioteca Parque Manguinhos.

2 BIBLIOTECA

A Biblioteca está sempre associada a alguma forma de organização do conhecimento. Segundo Milanesi (2002, p.21) “o homem registra para reter e o registro não encontrável, na prática, é igual ao inexistente”. Por isso, desde o aparecimento dos primeiros registros de informação surgiu, também, a necessidade de organizá-los. Tradicionalmente, é esta a função de organização e guarda da informação a que a biblioteca tem sido associada. Hoje, se vê as bibliotecas divididas em tipos que as caracterizam, com acervos distintos, públicos específicos, que influenciam suas rotinas de trabalho. Ainda de acordo com Milanesi,

[...] a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnicas. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público (MILANESI, 2002, p. 83).

Bibliotecas tradicionais, históricas, institucionais, nacionais, escolares, universitárias, públicas, comunitárias, temáticas, informatizadas, digitais, virtuais e quantos outros tipos surgirem, esta instituição milenar tem a capacidade de se reinventar sempre, o que lhe tem garantido a sobrevivência.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional, o conceito de biblioteca “baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, *status* social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Para Milanesi (2002), a biblioteca “enquanto concentração de esforços de ordenação da produção intelectual do homem permanece como fator essencial ao desenvolvimento. E nunca acabará.” O processo de mudança e adaptação das instituições sociais que sobreviveram através dos séculos, como a biblioteca, exige reflexão sobre sua atuação e valor que justifique sua permanência. O autor ainda defende a instituição biblioteca como indissociável para o desenvolvimento humano.

Muda a sua configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem o nome trocado, mas, na essência, permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou (MILANESI, 2002, p. 12).

De conceito bastante subjetivo, o que fica claro nas discussões é que a biblioteca é uma instituição viva, portanto dinâmica e com uma grande capacidade de se adaptar ao ambiente onde está inserida.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA

Ao longo da história humana, o cenário em torno da informação e seus suportes de registro se transformam para atender interesses de acesso e uso. Um grande marco de mudança nas relações do homem com o registro da informação foi a Revolução Industrial no século XIX. Atribui-se a este século a proliferação das bibliotecas públicas. Milanesi destaca que, neste período “a biblioteca/museu deixou de ser a única possibilidade enquanto coleção pública, passando a existir a biblioteca/serviço, oferecida ao público” (MILANESI, 1986, p. 23). A função principal passou de guardiã para disseminadora e mediadora do conhecimento produzido e registrado até então, transferindo o foco para o leitor comum.

Discute-se o motivo que levou ao crescimento das bibliotecas públicas no século XIX. Cunha defende que foram os ideais democráticos que favoreceram o

pensamento da biblioteca pública como uma instituição capaz de promover o acesso ao conhecimento, a fim de gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade. Para esta autora, a biblioteca então “assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os segmentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo.” (CUNHA, 2003, p. 68). Madalena Wada (1985), citada por Almeida Júnior (2003) atribui à filantropia a proliferação das bibliotecas públicas na segunda metade do século XIX. Para ela “os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais”. Ainda defende que as bibliotecas abertas ao público teriam sido “impostas ao povo” e não um resultado de demanda do mesmo. Atenderiam uma necessidade do processo de industrialização.

O desenvolvimento industrial demandava uma mão de obra especializada e a Biblioteca Pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 66).

Assim, pode-se imputar a um conjunto de fatores a consolidação da biblioteca pública como instituição participante ativa do processo de desenvolvimento humano e transformações das sociedades ao longo dos séculos, influenciando e sendo influenciada por essas mudanças.

O conceito de biblioteca pública está sempre associado a uma instituição mantida pelos governos federal, estadual ou municipal. Almeida Júnior defende que três características básicas a diferenciam de outras bibliotecas: o fato de serem “mantidas integralmente pelo Estado, com funções específicas e com a intenção de atender a toda a sociedade” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 66).

Sob a ótica da Fundação Biblioteca Nacional,

[...] a biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 17).

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), em conjunto com a Unesco, lançou em 1994, uma edição atualizada do Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas, no qual afirma que “a biblioteca pública é o centro local de informação”, portanto deve tornar acessíveis informações de interesse da comunidade, ou seja, do seu público (IFLA, 1994, p.2).

Para Cunha (2003, p. 69), o conceito de biblioteca pública está intrinsecamente ligado à informação e à comunicação desta. A autora defende que:

“a biblioteca pública tem a informação como seu objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário”.

Hoje, novas demandas da sociedade exigem atualização contínua do conceito de biblioteca pública e do modo de agir de seus profissionais, para que, tanto as funções básicas e as tradicionais sejam cumpridas, quanto as que surgem em função das transformações da sociedade, apontando-se para uma integração maior com a comunidade local, seus valores e necessidades.

4 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

Em 1811, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, um rico senhor de engenho da Bahia, formalizou sua ideia para a criação de uma biblioteca pública, que seria a primeira no Brasil. Suaiden (2000) e Moraes (2006) defendem que a Biblioteca Pública da Bahia é a primeira realmente pública, pelo seu caráter de instituição que promoveria a instrução do povo pelo acesso aos livros e periódicos disponíveis na Colônia na ocasião. Conforme narrativa de Moraes (2006), Castelo Branco defendeu a necessidade urgente da criação de uma biblioteca, com texto que chamou de “Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública”; ele pretendeu chamar a atenção das autoridades de então, da Capitania da Bahia, para a inadmissível situação da colônia em relação ao mundo da época, no que diz respeito ao acesso à informação. O notável cidadão Castelo Branco declara no documento enviado ao governador:

Padece o Brasil, e particularmente esta capital, a mais absoluta falta de meios para entrarmos em relação de idéias com os escritores da Europa, e para se nos patentearem os tesouros do saber, espalhados nas suas obras, sem as quais nem se poderão conservar as idéias adquiridas, e muito menos promovê-las a benefício da sociedade (MORAES, 2006, p. 153).

Pode-se dizer hoje, parafraseando Castelo Branco, que padece o Brasil da quase absoluta falta de meios que promovam o acesso à informação, nos seus múltiplos suportes, aos cidadãos que formam uma grande massa de excluídos, privados do direito de usufruir dos benefícios do processo de desenvolvimento pelo qual o Brasil vem passando.

Para Milanesi, em países que alcançaram melhores níveis de desenvolvimento, as bibliotecas desenvolveram-se paralelamente ao desenvolvimento da sociedade. O autor de “A Casa da Invenção” afirma que:

[...] No Brasil, as bibliotecas [...] hoje, antes de se identificarem apenas como uma coleção de livros, definem-se como um espaço informativo, pois, de fato, sempre foi esta a sua função desde a Biblioteca de Alexandria (MILANESI, 2002, p. 107).

Nunca foi tão importante uma reflexão sobre a modernidade da quinta lei de Ranganathan*, bibliotecário indiano que, após visitar mais de cem bibliotecas públicas europeias, formulou as “Cinco leis de Ranganathan”, que ressalta que **uma biblioteca é um organismo em crescimento**. Isto significa que a biblioteca precisa crescer para não morrer; respirar o ar do ambiente onde está instalada e se alimentar da cultura, conhecimentos e desconhecimentos de quem ela quer servir.

5 OBJETIVO DO TRABALHO

A proposta deste trabalho foi de conhecer e descrever os serviços, produtos e ações da Biblioteca Parque Manguinhos, sua visão e missão, seus espaços e instalações multifuncionais, suas rotinas e seus projetos e, por fim, identificar como a comunidade tem percebido a presença desta instituição.

6 MÉTODO

Para este trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, empregando-se a técnica do estudo de caso. Como instrumento para coleta de dados, adotou-se a observação não participante. Segundo Laville e Dionne (1999), este tipo de observação é um modo privilegiado de contato com o real. “É observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízo sobre elas.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 176).

Com este instrumento, o pesquisador entra em contato direto com a comunidade, porém sem integrar-se a ela. Mesmo permanecendo no papel de espectador, a observação é consciente, dirigida e orientada com objetivo de colher informações relevantes e úteis à pesquisa, no intuito de alcançar os objetivos propostos. Para tanto, foram elaborados formulários para observação e entrevistas com usuários da biblioteca e com membros da equipe.

7 O CASO DA BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS

* RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 1

A primeira Biblioteca Parque brasileira foi inspirada na experiência de sucesso da Biblioteca Parque España, na região de Santo Domingo, uma das favelas mais violentas de Medellín, na Colômbia. Na cidade do Rio de Janeiro, como parte integrante do conjunto de obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, na região de Manguinhos, a ideia de incluir uma biblioteca ao conjunto de equipamentos sociais instalados nesta região traduz a política pública de investir na qualidade de vida da população fornecendo-lhes, juntamente com moradia, escola e serviço de saúde, também o acesso à informação.

Imbricada no centro de uma região reconhecidamente pobre e violenta da cidade do Rio de Janeiro, a Biblioteca Parque Manguinhos foi inaugurada em 29 de abril de 2010. Está localizada na Avenida Dom Helder Câmara, número 1.184, entre as estações Maria da Graça e Triagem, da linha 2 do Metrô. A biblioteca é resultado de uma parceria entre o Ministério da Cultura e o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme notícia divulgada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 29 de abril de 2010, data da inauguração da primeira biblioteca-parque do país, o projeto é baseado na experiência colombiana e tem como objetivo explorar “o espaço da biblioteca além do papel tradicional, trabalhando também com o conceito de centro cultural” (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2010). Ainda, segundo a mesma agência de notícias, os números do projeto são inéditos e surpreendentes.

A Biblioteca-Parque de Manguinhos ocupará área de 3,3 mil metros quadrados do antigo Depósito de Suprimento do Exército e atenderá a 16 comunidades da zona norte do Rio, cuja população soma cerca de 100 mil habitantes. O local foi totalmente urbanizado e transformado no lugar de maior concentração de equipamentos sociais em uma comunidade carente da cidade. (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2010).

Este grande espaço, ocupado anteriormente pelo Exército Brasileiro, foi totalmente urbanizado, transformando-se na área de maior concentração de equipamentos sociais em uma comunidade carente da cidade do Rio de Janeiro. A Biblioteca Parque é uma destas ferramentas.

O complexo de obras do PAC Manguinhos, na Av. Dom Helder Câmara, é composto por dez espaços comunitários, além dos edifícios residenciais com 1.084 apartamentos, que abrigam cerca de 6.000 moradores: Clínica da Família Unidade Victor Valla; Farmácia Popular do Brasil; Academia para a Terceira Idade; Parque Aquático e Ginásio de Esportes; Centro de Referência da Juventude (CRJ); Centro

de Geração de Renda (CGR); Centro de Apoio Jurídico (CAJ); Casa da Mulher de Manguinhos; Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila; Biblioteca Parque.

A Clínica da Família, os Centros de Referência da Juventude, de Geração de Renda, de Apoio Jurídico e a Casa da Mulher de Manguinhos são parceiros no atendimento à população local. Todas estas ferramentas sociais que se agregam neste espaço público também compartilham suas experiências e informações para a promoção do bem-estar desta população, até então desprovida de bons serviços públicos.

Primeira obra do PAC Manguinhos entregue à comunidade, o Colégio Estadual Luis Carlos da Vila, com uma área construída de 5.215m², em dois pavimentos, com salas de aula, laboratório e biblioteca, foi inaugurado em 3 de fevereiro de 2009. Primeiro colégio público de ensino médio da região, foi incluído como objeto de observação neste estudo de caso, por oferecer informações relevantes para o trabalho. Os 1.500 alunos atendidos pelo colégio são usuários potenciais da Biblioteca Parque e de seus serviços.

Projetada e construída com uma infraestrutura bastante diferenciada das bibliotecas públicas brasileiras, a Biblioteca Parque Manguinhos se destaca no conjunto de obras recém-construídas para atender à população carioca desta região. Na entrada da biblioteca, já é possível observar as dimensões surpreendentes deste projeto. Localizada no bairro de Manguinhos, porém atendendo a várias comunidades vizinhas da região, oferece aos seus usuários: serviços de consulta e empréstimo; acesso à internet; salão principal de leitura; salão para estudos; sala para oficinas e cursos; sala Meu Bairro; acervo em braile; filmoteca; ludoteca; cineteatro; aulas de música e atividades cívicas e temáticas.

Coleta de dados

Foram feitas algumas visitas à Biblioteca Parque Manguinhos durante a elaboração deste trabalho. Além de observar o projeto concluído das obras do PAC Manguinhos, e, especialmente, a Biblioteca Parque, que compõe o conjunto de intervenções públicas nesta região da cidade, visitar os arredores se tornou bastante útil para obter uma visão panorâmica dos potenciais usuários da Biblioteca, e para conhecer os outros componentes deste complexo de serviços públicos.

Em números, o acervo e os serviços da biblioteca podem ser assim descritos: mais de 25.000 itens, entre livros, periódicos e DVDs; em média, 250 pessoas acessam os espaços da biblioteca diariamente; a ludoteca é o ambiente mais frequentado (recebe crianças de 0 a 10 anos); o acesso aos computadores é o serviço mais utilizado e a maior parte dos usuários tem entre 12 e 18 anos de idade, sendo os meninos maioria neste segmento.

Nas várias visitas feitas, em dias da semana e em horários diferentes, um fato chama a atenção: a imensa, bem planejada, muito bem equipada e otimamente administrada estrutura física da Biblioteca Parque Manguinhos, **apresenta sinais de subutilização**. Esta afirmação justifica-se, não pela ausência de atividades e serviços oferecidos, porque são muitos e variados, mas pelo muito mais que ainda poderia ser realizado.

Percebeu-se que toda a equipe da biblioteca está envolvida, de alguma forma, em ações que visam à formação de leitores, especialmente entre os pequenos usuários, aqueles que frequentam a ludoteca, onde são empreendidos os melhores esforços neste sentido. Entretanto, é possível observar que, em alguns momentos, determinados espaços mostram sinais de subutilização: mesmo que se reconheça que não basta que a biblioteca esteja superlotada de crianças, se não houver profissionais em número suficiente para desenvolver ações de promoção do hábito da leitura. A observação do espaço reservado para crianças, absolutamente vazio, em uma tarde de sábado, levanta questionamentos que merecem atenção dos atores envolvidos neste ambiente de prestação de serviços de informação.

Segundo relato da Coordenadora de Cultura da Biblioteca Parque Manguinhos, responsável pela análise das propostas de projetos para a biblioteca, “trabalhamos em busca de parcerias que permitam melhor utilização dos espaços, especialmente da praça, que está sem manutenção já faz algum tempo”. Afirma que se preocupa, não só com um maior aproveitamento da estrutura da Biblioteca, mas, também, com a própria permanência do projeto.

Para se chegar à análise dos dados coletados, foram realizadas, também, dez entrevistas: com membros da equipe da Biblioteca, com alguns usuários e com a diretora do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila.

Análise dos dados

Para refletir sobre os resultados da pesquisa, utilizou-se o conteúdo das entrevistas, apresentando-se um breve perfil dos entrevistados e ressaltando-se algumas de suas falas.

Entrevistado 1: 23 anos; sexo feminino; trabalha no Lava Jato do bairro; mora no bairro; possui o ensino médio incompleto. Conheceu a biblioteca quando passou por ela, entrou pela primeira vez e passou a vir sempre. Nunca tinha entrado antes em uma biblioteca. Frequenta quase diariamente há mais de dois anos. Acha a biblioteca muito importante, especialmente para as pessoas que não têm computador em casa e acesso à Internet.

“Daqui pra frente, frequentar uma biblioteca vai fazer parte da minha vida. Se eu sair do bairro, volto aqui por causa da biblioteca. Se eu for pra longe, vou procurar uma biblioteca onde eu estiver.”

É possível identificar, neste depoimento, a formação da imagem da biblioteca para esta usuária, e a percepção de sua utilidade para si mesma e para a comunidade.

Entrevistado 2: nove anos; sexo masculino; mora em Minas Gerais e passa férias na casa da avó, que mora aqui “nos prédios”. Cursa o 2º ano do ensino fundamental. Conheceu a biblioteca quando veio de férias o ano passado e a avó o trouxe. Acha muito bom ficar na biblioteca; frequenta a ludoteca.

“Ouve histórias, lê livros, joga no computador [aprendeu aqui, não tem computador em casa, nem a escola dele e nunca tinha usado antes] e brinca com os colegas”. [Depois da primeira vez que a avó o trouxe, passou a vir sozinho e vem todas as tardes. Pediu a mãe] “pra morar com a avó”, “pra ficar aqui o ano todo”.

Para este menino, o contato com o ambiente da biblioteca, os computadores, os livros, as histórias ouvidas e lidas, possibilitam a formação de uma imagem positiva da biblioteca pública, além de trazer expectativas de uma vida melhor. Apresentado à informação contida no ambiente da ludoteca, experimenta horas de aprendizado e prazer, indispensáveis para uma criança em desenvolvimento. Multiplicando-se esta experiência nas centenas de crianças que frequentam a Biblioteca Parque Manguinhos mensalmente, pode-se atribuir-lhe o papel de instituição promotora de desenvolvimento humano.

Entrevistado 3: 17 anos; sexo masculino; estudante; mora no bairro. Está cursando o ensino médio e conhece a biblioteca desde a inauguração.

Acha a biblioteca “muito legal”. Vem aqui quase todo dia para “entrar na Internet e jogar”. “Não leio muito, mas gosto muito da biblioteca”. Acha que os funcionários da biblioteca “são legais e tratam todo mundo bem”. Disse que “só é chato quando tem que sair do computador pra outro usar”. Respondeu que “é muito bom que o bairro tenha este lugar”. Disse que “se não tivesse a biblioteca aqui, a gente ‘tava’ na rua, sem nada pra fazer”. Não consegue pensar mais este lugar sem a biblioteca.

No relato do jovem adolescente, percebe-se uma das funções sociais da biblioteca sendo cumprida, na medida em que proporciona horas de aprendizado e lazer, como opção de ocupação criativa para crianças e jovens, afastando-os da situação de risco social, comum para moradores de regiões menos favorecidas da cidade.

Entrevistado 4: 30 anos, sexo masculino, apresenta-se como “formado em TI”, inspetor de aluno no Colégio Estadual Maestro Luiz Carlos da Vila. Trabalha no Colégio há quase dois anos e nunca entrou na Biblioteca Parque. Não soube dizer por que nunca foi lá. Pareceu não valorizar o papel da biblioteca;

Nessa pesquisa, o fato relatado acima é preocupante; pode ser um indício de que não existe uma boa parceria entre a biblioteca e a escola ou de que a biblioteca não está se voltando para os seus “não usuários”.

Com as entrevistas aos representantes da comunidade, a respeito da percepção da imagem da biblioteca, sente-se que este trabalho se revelou insuficiente para a formulação de afirmativas. No entanto, pode-se perceber um sentimento comum em quase todos os envolvidos, direta ou indiretamente, de que a Biblioteca Parque Manguinhos é um presente para esta comunidade. As expectativas a médio e longo prazo, especialmente para os idealizadores do projeto, bem como para os profissionais da equipe, são de grandes transformações na vida das pessoas e famílias desta comunidade, e a biblioteca tem papel fundamental nestas mudanças.

Entrevistado 5: Bibliotecária de Referência; na equipe desde 2010. Funcionária da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Bibliotecária da Biblioteca

Pública Estadual foi cedida para o projeto de implantação da Biblioteca Parque Manguinhos e está aqui desde antes da inauguração (29/04/2010).

Relata que nos primeiros dias após a inauguração, o sentimento era de “tristeza e apreensão”. Explica que, mesmo sendo a maior parte da equipe composta por pessoas da comunidade e de bairros vizinhos, o comportamento dos primeiros usuários da biblioteca assustou a todos. Conta que “percebeu o total desconhecimento de grande parte das crianças, jovens e até alguns adultos, das regras básicas de convivência”. Relatou que ouvia frases como: “se é meu, eu posso ficar quanto tempo eu quiser”, ou, “se quebrar não tem problema, eles consertam”. Após reuniões com a equipe, foram estabelecidas medidas para a educação dos usuários, e “foi incrível a mudança percebida no comportamento, especialmente dos adolescentes, que eram agressivos e predadores mesmo”. Segundo ela, “hoje eles sabem que o espaço é deles; eles cuidam, respeitam, zelam”. Destaca que “este é um trabalho de formiguinha, é um investimento de longo prazo, exige paciência e determinação”. “Manguinhos não vai mudar do dia pra noite”. “Na Colômbia também não foi rápido, levou mais de vinte anos para os resultados aparecerem”.

Entrevistado 6: Psicóloga com função de Mediadora Social (desde 2009). Está na equipe da biblioteca mesmo antes da inauguração. Participou da elaboração dos projetos educativos e culturais. Atuou na ludoteca, biblioteca infantil e na programação cultural em geral.

“No princípio a biblioteca atraiu muita gente pela curiosidade. Tudo era muito novo pra eles. O problema é que a maioria não sabia como se comportar no ambiente”. Principalmente as crianças e adolescentes, não tinham noção do que é um espaço público. Achavam que podiam “levar as coisas pra casa”, só porque falávamos que a biblioteca e tudo aqui foram feitos pra eles: “É meu, então vou levar”. Relata que foi bastante difícil para a equipe lidar com isso quando começou o trabalho com o público. “Houve intenso trabalho de conscientização nos primeiros meses”. “Participei ativamente na mediação de conflitos entre crianças e jovens. Eles brigavam entre si e falavam alto conosco. Ela afirma que valeu muito a pena todo o esforço. “Eles mudaram de comportamento muito rápido e passaram até a corrigir uns aos outros.” A equipe investiu bastante em minicursos de informática para promover a alfabetização digital. “Muitos tinham acesso a um computador pela primeira vez e batiam nos computadores quando não conseguiam usá-los corretamente.” Hoje, as crianças e adolescentes “tomam conta uns dos outros”. “A maior preocupação nossa é investir nas crianças, elas são agentes de transformação: por meio delas vem um irmão mais velho, mães, pais, tios, avós, a família toda pode ser alcançada por estes serviços.” Para ela “a atuação da biblioteca vai além do acesso às mídias, aos livros, à arte e cultura. A biblioteca é um espaço de convivência onde todos aprendem a conviver em grupo, partilhar o mesmo ambiente, respeitar as regras do local, respeitar os outros”. “Os projetos de mediação de leitura aqui são muito importantes. Se viessem propostas das universidades seriam muito bem vindas”.

Atualmente, a psicóloga é Mediadora de Conflitos Sociais na Casa da Mulher de Manguinhos que fica em frente à biblioteca.

Entrevistado 7: Bibliotecário desde 2012, começou na Biblioteca Parque Manguinhos como auxiliar de biblioteca. Quando concluiu o curso, candidatou-se no edital da Secretaria de Cultura.

Defende que “a Biblioteca Parque é um espaço de promoção da leitura, cultura e educação”. Para ele, a “biblioteca deve investir mais em oficinas e projetos de contação de história” e que ele se sente “no dever de dar um retorno à sociedade, que investiu na sua formação profissional”. Para isso quer trazer projetos de mediação de leitura e contação de histórias para a biblioteca.

Entrevistado 8: Formada em Filosofia e pós-graduada em Políticas Públicas, é Coordenadora Cultural. Participou do projeto desde o início, em 2007, quando uma equipe multidisciplinar começou a trabalhar no planejamento da Biblioteca.

Relata as primeiras dificuldades do projeto, destacando os preconceitos que surgiam a partir da escolha do acervo. Segundo ela, os idealizadores deste projeto defendiam que: “tudo de melhor pra eles, que sempre tiveram tudo de pior nesta comunidade”. Para o desenvolvimento da coleção da biblioteca foram chamados especialistas de cada área, que elaboraram lista de recomendação de aquisição dos melhores livros daquela área do conhecimento. A intenção foi de formar um acervo de excelência para a comunidade de Manguinhos. Sobre a equipe da biblioteca, afirma que o processo seletivo é cuidadoso, para garantir “pessoas preparadas para este trabalho tão especial”. Segundo ela, “não basta um bom currículo se não houver aquele brilho no olho, necessário para trabalhar com pessoas que vivem em ambientes desfavorecidos da sociedade”. Acredita ser privilegiada por trabalhar aqui, embora relate experiências de frustrações e até perigos reais. Existe uma preocupação com a continuidade do projeto. Para isso, ela busca parcerias com grandes empresas que financiem projetos, adotem espaços, para garantir a permanência dos serviços. Admite que haja subutilização de alguns espaços, e destaca a praça, que está praticamente sem manutenção.

Nas entrevistas com os membros da equipe, pode-se perceber uma convergência de opiniões sobre alguns pontos da pesquisa. Os que fazem parte da equipe desde o início do projeto são unânimes em afirmar os ótimos resultados em relação ao comportamento dos usuários, especialmente dos adolescentes, que são maioria na biblioteca. Todos também concordam que é preciso investir nas crianças, em projetos para formação de leitores. As expectativas de médio e longo prazo apontam para mudanças significativas, que apenas poderão ser percebidas, se investigadas com maior rigor.

Mediante esses resultados, entendeu-se que os objetivos dessa pesquisa foram atingidos, refletindo-se sobre a questão da percepção de transformação da realidade dos usuários da Biblioteca com os produtos e serviços oferecidos. Os

depoimentos apresentados confirmam que há muito ainda a se fazer, em termos de planejamento e investimento em sua equipe, para que os resultados mais impactantes possam aparecer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da biblioteca pública no Brasil de hoje, além de todos os parâmetros estabelecidos pelos órgãos nacionais e internacionais, poder-se-ia acrescentar ainda outra função: a de instituição promotora de esperança. Esperança de diminuir o tamanho do abismo socioeconômico que separa brasileiros de brasileiros. Todas as discussões em torno da função social da “nova biblioteca pública” deveriam levar em conta os anseios da comunidade que esta quer atender.

Os usuários da biblioteca talvez não queiram saber quem construiu, se uma ou outra Secretaria de Estado; o que os cidadãos da comunidade atendida pela biblioteca devem ter certeza é que ela está lá para ajudá-los a suprir suas necessidades de informação, educação, cultura e lazer no cotidiano, que lhes forneça subsídios para melhorar sua vida e a de sua família; é este o direito de todos os cidadãos, independente de sua condição socioeconômica.

No processo de construção e assimilação do conceito de biblioteca pública pelos cidadãos da comunidade de Manguinhos, é importante observar que está sendo internalizada a ideia de biblioteca como uma instituição social, prestadora de serviços que pode abrir caminhos para melhorar a qualidade de vida e promover a cidadania. Esta percepção dos usuários da Biblioteca Parque Manguinhos e os resultados desta interação com o novo espaço, que agora faz parte do cotidiano destas famílias e indivíduos, precisam ser evidenciados pela pesquisa científica.

Sugere-se que a Universidade participe deste importante processo de reinvenção da biblioteca pública. Esta iniciativa que surge no Rio de Janeiro, inspirada em experiência de sucesso em outros países, tem grande possibilidade de avançar por todo o Brasil. Professores e alunos, especialmente da área de Biblioteconomia, têm papel fundamental neste momento de renovação promovendo meios de participação ativa de seus alunos no processo de desenvolvimento humano dos cidadãos de seu país. Por tudo isto, estudos mais abrangentes devem ser empreendidos para garantir visibilidade, continuidade e orientar novos projetos e

ações, a fim de fortalecer este novo modelo de Biblioteca Pública, a Biblioteca Parque.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, 2003, n. 15. [JournalArticle (On-line/Unpaginated)]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5540/>>. Acesso em: 10 jan 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro ganha primeira biblioteca-parque do Brasil. 2010. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2010-04-29/rio-tem-primeira-biblioteca-parque-do-pais>>. Acesso em: 20 maio 2012.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 153 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2010. 173 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 110 p.

IFLA. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p., il.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. 117 p.

_____. **O que é biblioteca**. 4. ed. Brasília: Brasiliense, 1986. 94 p.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 250 p.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000. p. 52-60. Disponível em: <www.scielo.br/ci/v29n2.pdf> Acesso em: 14 maio 2012.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.